CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Thomas Monteiro de Almeida

A espetacularização da vida nas redes sociais: um estudo psicanalítico sobre o impacto nas subjetividades adolescentes

CAMPINA GRANDE – PB
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER

Biblioteca FIP

Almeida, Thomas Monteiro de.

A447e A ESPETACULARIZAÇÃO DA VIDA NAS REDES SOCIAIS: um estudo psicanalítico sobre o impacto nas subjetividades adolescentes ./ Thomas Monteiro de Almeida. – Campina Grande – PB: FIP, 2023.

28 fls.

Orientador (a): Profª. Ma. Myrna Agra Maracajá

Monografia Graduação Bacharelado em Psicologia

1. Psicanálise; 2. Sociedade do espetáculo 3. Adolescência 4. Redes sociais.

I. Título II. Faculdades Integradas de Patos – FIP.

FIP/BC CDU: 159.9

Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

Thomas Monteiro de Almeida

A espetacularização da vida nas redes sociais: um estudo psicanalítico sobre o impacto nas subjetividades adolescentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP - CG.

Orientador (a): Dra Myrna Agra Maracajá

CAMPINA GRANDE – PB

2023

Thomas Monteiro de Almeida

A espetacularização da vida nas redes sociais: um estudo psicanalítico sobre o impacto nas subjetividades adolescentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP - CG.

Orientador(a): Dra Myrna Agra Maracajá

Conceito:_____Data: _____

_____

Prof. Dra. Myrna Agra Maracajá *(Orientadora)*

_____

Prof. Dra. Juliana Fonsêca de Almeida Gama *(Examinadora 1)*

_____

Prof. Ma. Pammella Lyenne Barbosa de Carvalho*(Examinadora 2)*

CAMPINA GRANDE – PB

2023

DEDICATÓRIA

Á minha mãe, Silvana; às minhas irmãs; à minha avó, Neném.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço aos meus pais, pessoas que proporcionaram, além de minha existência, a possibilidade de iniciar e concluir esse curso;
- Agradeço aos meus amigos de graduação Maria Vitória, Hugo Travassos, Fernanda Salustino e Beatriz Figueiredo, companheiros dos sabores e dissabores dessa jornada;
- Agradeço aos professores da banca, Juliana Gama, Pammella Lyenne, ressaltando que um pouco de cada uma ficou marcado em minha vida;
- E, em especial, agradeço à minha orientadora Myrna Agra Maracajá, pela qual possuo profunda admiração. Agradeço pela paciência, pelas risadas, pelos puxões de orelha e, principalmente, com toda sua maestria, por ter me apresentado a Psicanálise.

EPÍGRAFE

“É chato chegar a um objetivo num instante
Eu quero viver nessa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”
(Raul Seixas - Metamorfose ambulante)

RESUMO

Nos estudos sobre adolescência, percebemos que, cada vez mais, a Psicologia tem sido convocada a dar respostas a questões inerentes a esta fase específica do desenvolvimento. A perspectiva da Psicanálise, proposta por Sigmund Freud e seus seguidores, tem se apresentado como uma importante abordagem teórica para a compreensão das nuances, rupturas e atravessamentos que impactam o ser humano em suas singularidades. Assim, o presente estudo objetivou compreender como a espetacularização da vida na contemporaneidade pode impactar na subjetividade dos sujeitos adolescentes, buscando entender os processos de construção intrínsecos à adolescência, sob a ótica da Psicanálise. Investigamos, também, a relação dicotômica entre o mundo real e ideal, na fase da adolescência, identificando como o advento das tecnologias, e, principalmente, o uso das redes sociais podem influenciar as subjetividades adolescentes. A exposição contínua do adolescente a redes sociais pode trazer consequências que afetam seu desenvolvimento, ocasionando danos em sua percepção de si e do quanto pode e deve deixar que o Outro se entrelace com ele. Os resultados desta revisão indicaram que a espetacularização da vida nas redes sociais afeta de forma significativa os processos intrínsecos da fase da adolescência, comprovando que a busca por validação social e a criação de uma imagem idealizada podem levar a uma série de consequências psicológicas, como comparação social, baixa autoestima, altos índices nos níveis de ansiedade, impactando diretamente na saúdemental.

Palavras-chave: Psicanálise; sociedade do espetáculo; adolescência; redes sociais.

ABSTRACT

In studies on adolescence, we realize that, more and more, Psychology has been summoned to provide answers to questions inherent to this specific phase of development. The perspective of Psychoanalysis, proposed by Sigmund Freud and his followers, has been presented as an important theoretical approach for understanding the nuances, ruptures, crossings that impact human beings in their singularities. Thus, the present study aimed to understand how the spectacularization of life in contemporary times can impact the subjectivity of adolescent subjects, seeking to understand the construction processes intrinsic to adolescence, from the perspective of Psychoanalysis. We also investigated the dichotomous relationship between the real and the ideal world, during adolescence, identifying how the advent of technologies and, mainly, the use of social networks can influence adolescent subjectivities. The continuous exposure of adolescents to social networks can have consequences that affect their development, causing damage to their perception of themselves and how much they can and should let the Other intertwine with them. The results of this review indicated that the spectacularization of life on social networks significantly affects the intrinsic processes of adolescence, proving that the search for social validation and the creation of an idealized image can lead to a series of psychological consequences, as a comparison social, low self-esteem, high rates of anxiety levels, directly impacting mental health.

Keywords: Psychoanalysis; society of the spectacle; adolescence; social media.

SUMÁRIO

1 Introdução 11
2 Método.....14
2.1 Delineamento.....14
3 Resultados e Discussões.....15
3.1 Processos de construção intrínsecos à adolescência, sob a ótica da Psicanálise..15
3.1.2 "Esse sujeito adolescente" : a travessia.....19
3.1.3 A tecnologia pode impactar na subjetividade dos sujeitos adolescentes?.....22
4 Considerações finais.....26
Referências bibliográficas.....28

1 Introdução

Historicamente conceituada como puberdade, a fase da adolescência referida neste artigo, era negligenciada, uma vez que, da infância o sujeito já passava para a vida adulta. Socialmente não se pensará em rito de passagem, transição ou rupturas. Desde a vestimenta aos modos de comportamento, não havia resquícios do pensar lógico na relação “adolescer” X “adultecer” o sujeito.

De acordo com a Psicologia do Desenvolvimento, o processo de adolescer é um período crucial para o desenvolvimento do sujeito, caracterizado pela transição da infância para vida adulta. Como ponto de partida deste trabalho, buscamos entender e discutir, a partir de revisões bibliográficas, a influência que a espetacularização da vida produzida nas redes sociais exerce na adolescência, entendendo que é um período permeado por inúmeras transformações biológicas e psíquicas, bem como, por (re) descobrimentos e rupturas, que atravessam esses sujeitos na construção de suas subjetividades.

Para investigar os impactos da espetacularização da vida nos processos de construção da subjetividade de sujeitos adolescentes, uma das referências que iremos utilizar é a obra do francês Guy Debord - A sociedade do espetáculo (1997), que retrata o mundo capitalista e como ele possui influência nas relações sociais, pois, como afirma o autor: “ O espetáculo não é só um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas mediatizadas por imagens”; “No mundo realmente invertido, o verdadeiro é um momento do falso” (p, 9-11). Diante disso, percebe-se que o ser humano passou a se tornar espectador e, como consequência, tornou-se passível de diversas mudanças.

A relação que o sujeito adolescente possui com a sua imagem é complexa. Os traumas infantis podem vir à tona, conflitos internos e externos podem acarretar em várias consequências negativas ao indivíduo, entre outras diversas dificuldades. Tendo em vista tais

situações, para melhor situar a problemática, bem como, a fragilidade do adolescente, utilizaremos como referencial teórico psicanalítico: Freud, Lacan, e outros autores contemporâneos do campo Freud-lacaniano, como Sônia Alberti, que possui uma relevante magnitude na área abordada, destacando uma das suas mais recentes obras cujo escrito é intitulado como: “ Esse Sujeito Adolescente” (2009) .

Contemporaneamente, no ambiente virtual, é possível perceber que a propagação das redes sociais torna-se tóxica provocando sofrimento para os sujeitos. Diante do exposto, ao enfatizar a relevância desse debate, fica visível que essa discussão está para além do campo acadêmico mas, também, a nível de saúde mental e saúde pública, em virtude da relação dicotômica entre o mundo real e ideal na fase da adolescência tornar-se cada vez mais latente.

À face do exposto, nos cabe destacar que, durante o isolamento da pandemia da COVID-19, esse impasse adquiriu maiores proporções, afinal, o uso intensificado da internet, pelos adolescentes, trouxe a tona importantes problemáticas de riscos para a saúde mental como, por exemplo, o uso excessivo acarretando na dependência em tais indivíduos. É perceptível que a interrupção da socialização e das interações face a face, torna o mundo virtual um cenário propício para que a relação social entre as pessoas seja ainda mais mediada por imagens.

Nesse cenário, o guia da Unicef "How teenagers can protect their mental health during coronavírus (Covid-19)" (2019) menciona, ainda, a possibilidade de um aumento dos casos de cyberbullying entre os adolescentes devido ao aumento do tempo de exposição às mídias sociais digitais. Nesse sentido, a superexposição torna-se um possível potencializador de assuntos delicados direcionados, principalmente, à adolescência, tais como: abalo na autoestima, padrões utópicos de vida e de corpo, além de influências culturais e identitárias, que afetam na construção do ‘EU’.

Diante desta conjuntura, o presente trabalho teve como objetivo geral compreender

como a espetacularização da vida na contemporaneidade pode impactar na subjetividade dos sujeitos adolescentes. Como objetivos específicos buscou-se entender os processos de construção intrínsecos à adolescência, sob a ótica da psicanálise; investigar a relação dicotômica entre o mundo real e ideal na fase da adolescência; identificar como o advento das tecnologias, e, principalmente, o uso das redes sociais pode influenciar as subjetividades humanas.

Inicialmente, recorrendo a obra de Debord (1997), situamos o que este autor oferta de contribuições sobre a sociedade do espetáculo e seus desdobramentos na contemporaneidade. Em seguida, fizemos um percurso pelos principais textos que articulam essa problemática, tais como: os "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade" (1905), no qual Freud discorre sobre a adolescência, especificamente no terceiro ensaio intitulado: "As transformações da puberdade"; recorremos também á Sonia Alberti em "Esse sujeito adolescente" (2009). aludindo, no decorrer de sua obra, temáticas como a passagem do ego adolescente ao eu do sujeito, consequências psíquicas, laços sociais, rupturas traumáticas e paradigmas do ato: suicida, corpo, objeto e desejo.

Por fim, após realizarmos esse percurso exploratório, objetivamos elucidar a importância de desenvolver produções acadêmicas que abranjam a temática da adolescência e da construção singular das subjetividades desses sujeitos no âmbito da saúde mental. Diante do exposto, intencionalmente buscamos levar este trabalho para além dos muros da academia, colaborando com o debate do tema a nível de saúde mental e pública.

2 Método

2.1 Delineamento

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa que, segundo Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Dito isto, no que diz respeito à temática referente aos processos de construções subjetivas intrínsecas à adolescência, utilizamos o arcabouço teórico de Guy Debord (1997), Sônia Alberti (2009), Freud (1905) , Lacan(1998) no que diz respeito à temática referente aos processos de construções subjetivas intrínsecas à adolescência.

Ademais, utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), com o objetivo de encontrar o maior número de publicações acerca do tema, foram utilizados os descritores : “adolescência na contemporaneidade”. "psicanálise e o sujeito adolescente”. “subjetividade na adolescência”. “puberdade na adolescência”. “redes sociais e adoecimento mental”.

Devido às características de acesso às bases de dados selecionadas, foram utilizadas estratégias combinadas de diferentes formas com o propósito de atingir uma busca ampla, Após o cruzamento das bases de dados com descritores, obteve-se um total de 402 artigos publicados, dos quais foram selecionados, a princípio, 229. Destes, foram excluídos 173 artigos por serem duplicados ou por não se enquadrarem com a pesquisa. Foram avaliados 127 textos elegíveis, dos quais 99 textos completos foram excluídos com justificativa de não serem condizentes com o tema, formando a amostra final de 2 livros e 21 artigos para análises que atenderam os critérios de elegibilidade.

Para a realização deste estudo, foram utilizadas as etapas previstas da revisão

bibliográfica: identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura com critérios de inclusão e exclusão, avaliação com análise crítica dos estudos incluídos na revisão, discussão dos resultados e apresentação da revisão bibliografica.

3 Resultados E Discussões

Para responder aos objetivos da pesquisa, fez-se uma análise dos resultados extraídos dos estudos, com isso, o presente estudo trouxe informações importantes para compreender como a espetacularização da vida na contemporaneidade pode impactar na subjetividade dos sujeitos adolescentes.

Os resultados foram agrupados nos seguintes tópicos:

3.1 Processos de construção intrínsecos à adolescência, sob a ótica da psicanálise.

O fenômeno da adolescência é caracterizado como uma fase do desenvolvimento humano, por isso, faz-se necessário aprofundar cientificamente a busca sob conceitos/definições do que é “adolescer” e/ou do que se trata a "adolescência", pois este é um dos pilares que fundamentam este trabalho. Para tanto, trouxemos a adolescência na perspectiva da psicanálise.

Sigmund Freud, em sua obra: “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, no terceiro ensaio, “As transformações da puberdade” (1905), compreende esta, como uma fase inerente ao processo de desenvolvimento psicossexual do sujeito, mencionando tal fase como correspondendo ao momento onde a integração pulsional permite acesso à genitalidade e ao mundo adulto.

Segundo Fadiman (1986), as modificações nas formas de gratificação e as áreas físicas

de gratificação são os elementos básicos na descrição de Freud das fases de desenvolvimento. Freud (1905) usa o termo fixação para descrever o que ocorre quando uma pessoa não progride normalmente de uma fase para outra, a pessoa fixada numa determinada fase preferirá satisfazer suas necessidades de forma mais simples ou infantil, ao invés dos modos mais adultos que resultam de um desenvolvimento normal.

Nos ensaios I e II, Freud (1905) propõe que a sexualidade infantil é mais ampla e variada do que se pensava anteriormente, e que a perversão sexual é uma expressão normal da sexualidade humana. Já no III ensaio, Freud (1905) se concentra na puberdade como uma fase crítica de desenvolvimento sexual, na qual a sexualidade infantil é recalcada e novas formas de desejo e excitação sexual são desenvolvidas.

Em resumo, Freud(1905) busca entender a sexualidade humana como uma força psicológica central, que influencia nosso comportamento e desenvolvimento ao longo da vida. Seus trabalhos sobre a teoria da sexualidade e as transformações da puberdade são importantes marcos na história da psicanálise e ainda são amplamente estudados e discutidos atualmente.

Freud (1905) examina a puberdade no último dos três ensaios, dando ênfase às transformações que ela comporta. É a entrada na puberdade que anuncia o fim da infância, mudanças que levam à vida sexual infantil a sua configuração definitiva, onde há o encontro do novo objeto/alvo sexual e, nesse contexto, Miller (2015) propõe que pensemos menos numa lógica evolutiva e mais numa topologia do corte. O novo emerge e agita esse corpo, que é desalojado da imagem ideal até então sustentada, exigindo um novo arranjo.

Na puberdade, todas as pulsões parciais se conjugam e as zonas erógenas subordinam-se ao primado da zona genital, onde a pulsão sexual coloca-se à serviço da função reprodutora. Destacaremos, agora, o que demarca essa fase do desenvolvimento, a partir das considerações freudianas:

1) O primado das zonas genitais:

O indício anímico consiste num sentimento peculiar de tensão, de caráter extremamente premente; entre os múltiplos indícios corporais situa-se, em primeiro lugar, uma série de alterações nos genitais, como o inequívoco sentido de serem disposições preliminares, preparativos para o ato sexual (a ereção do membro masculino e a umidificação da vagina).

(2) O problema da excitação sexual:

Ficaram-nos ainda inteiramente por esclarecer tanto a origem quanto a natureza da tensão sexual que surge simultaneamente com o prazer ao serem satisfeitas as zonas erógenas. A suposição mais óbvia, ou seja, a de que essa tensão brota de algum modo do próprio prazer, não só é muito improvável em si, como fica também anulada ao considerarmos que, no prazer máximo, o que se vincula à descarga dos produtos sexuais, não se produz tensão alguma, porém, ao contrário, toda a tensão é abolida. Assim, prazer e tensão sexual só podem estar relacionados de maneira indireta.

(3) A teoria da libido:

Combinam bem com essas hipóteses sobre a base química da excitação sexual as noções de que nos valemos para procurar dominar as manifestações psíquicas da vida sexual. Chegando assim à representação de um *quantum* de libido a cujo substituto psíquico, Freud (1905) denomina de *libido do ego*, e cuja produção, aumento ou diminuição, distribuição e deslocamento devem fornecer-nos possibilidades de explicar os fenômenos psicossexuais observados.

4) Diferenciação entre o homem e a mulher:

Apenas com a puberdade se estabelece a separação nítida entre os caracteres masculinos e

femininos; no menino, promove um grande avanço na libido, já na menina, ocorre uma nova onda de recalcamento que afeta a sexualidade do clitóris – o que faz sucumbir ao recalcamento uma parcela da sexualidade masculina, o homem conserva a zona dominante desde a infância. Na mulher, muda do clitóris para a vagina.

(5) O encontro do objeto:

Para a criança, a amamentação no seio materno torna-se modelar para todos os relacionamentos amorosos. Esse primeiro vínculo sexual ajuda a preparar a escolha de objeto; O encontro com um objeto é só um reencontro, no período de latência, a criança aprende a amar outras pessoas que satisfazem suas necessidades. Assim como o adulto, a criança transforma sua libido em angústia, quando não pode satisfazê-la.

Quando a ternura dos pais pelos filhos é bem-sucedida, evita que a pulsão seja prematuramente despertada e irromper no sistema genital; A barreira do incesto é, muitas vezes, transgredida na infância; Repúdio das fantasias incestuosas: desligamento da autoridade dos pais. O amor sexual e o que parece ser um amor não-sexual pelos pais alimentam-se das mesmas fontes do Complexo de Édipo: complexo nuclear das neuroses.

No Complexo de Édipo, culmina a sexualidade infantil que influencia de maneira decisiva a adulta, o homem busca a imagem mnêmica da mãe e a mulher, busca a do pai.

Após, identificarmos, na perspectiva freudiana, o que a adolescência demarca para cada sujeito, iremos recorrer às contribuições lacanianas.

"O Despertar da Primavera", peça de teatro escrita por Frank Wedekind em 1891, é uma obra que trata de temas polêmicos e controversos para a época, como a sexualidade adolescente e a violência sexual. Essa peça foi comentada por importantes psicanalistas, como Sigmund Freud e Jacques Lacan, que reconheceram a importância de sua abordagem honesta e realista

dos conflitos psicológicos dos adolescentes.

Para Freud, "O Despertar da Primavera" é uma contribuição valiosa para a compreensão da sexualidade humana, já que a peça retrata com sinceridade a luta dos jovens por autoconhecimento e autonomia em um ambiente opressivo e conservador. Freud elogiou a coragem de Wedekind em abordar temas polêmicos e considerou a peça uma representação honesta dos conflitos psicológicos dos adolescentes.

Já Lacan (1998), fez uma análise mais crítica da peça, argumentando que a representação dos conflitos psicológicos dos adolescentes estava enraizada em uma estrutura social e cultural que perpetuava a alienação e a opressão. Ele interpretou a peça como uma crítica à sociedade burguesa e seu tratamento da sexualidade e da juventude, ressaltando a importância de se considerar as questões sociais e culturais que afetam a psique humana.

Portanto, "O Despertar da Primavera" é uma peça de teatro importante não só para a história da literatura e do teatro, mas também para a compreensão da psique humana ,sua abordagem honesta e corajosa dos conflitos psicológicos dos adolescentes continua a ser relevante pela brilhante representação do drama da vida real, em que os personagens adolescentes lutam por autoconhecimento e autonomia em um ambiente opressivo e conservador. Em suma o despertar da primavera nada mais è que o despertar para a sexualidade sendo este, o ponto mais traumático da adolescência.

3.1.2 Esse sujeito adolescente: A travessia

Se há crise de adolescência, isso ocorre porque o sujeito humano é um sujeito em crise, ou seja, essa crise se dá porque, como diz Lacan (1998), a sexualidade, antes de fazer sentido, fura o real. Dito de outro modo, na psicanálise de Freud com Lacan, a crise da adolescência se

dá no encontro com o sexo, e esse encontro é muito mais um desencontro do que tendência à harmonização.

Da mesma forma, na psicanálise de Freud com Lacan, a adolescência é marcada pela puberdade, ou seja, pelo despertar da primavera (Wedekind), sobre o qual, aliás, tanto Freud quanto Lacan fizeram observações desde 1900 (Traumdeutung), esse despertar diz respeito, necessariamente, ao encontro com o real impossível de ser suportado.

É justamente por isso que o sujeito humano, após a crise, adormece outra vez, como o pai do sonho relatado por Freud, que torna a adormecer, acordando para a realidade. Crise de adolescência como sujeito; não para reforçar a posição do "quando casar isso passa", mas antes para que isso não passe, mesmo porque, por mais que se reforce o ego, isso de fato não passa. "Isso não passa" porque o sujeito, aqui, não cede em seu desejo. Se há desejo inconsciente desconhecido pelo ego do sujeito, quanto mais se reforçar o ego, mais distante o sujeito ficará de seu desejo.

Todo desejo é desejo do Outro, e sexo biológico e sexualidade pouca coisa têm em comum, salvo o fato de que a sexualidade pode sexualizar o biológico, mas não o contrário. No momento em que o sujeito entra no registro da linguagem, ele dá significantes ao corpo. Do encontro com o real, que sempre traz consigo o traumático, tecem-se vicissitudes que podem ser fatais. Muitas vezes elas o são nas drogas, nas tentativas de suicídio, na angústia, na anorexia e em acidentes de automóvel, para citar apenas alguns exemplos. Durkheim (1960) diria que isso corresponde à anomia, mas isso não esclarece a questão para cada sujeito tomado em sua singularidade. Justamente na adolescência, as travessias são tumultuadas, mas o sujeito normalmente acaba aportando do outro lado mudado, ainda que isso nem sempre ocorra. Às vezes, são longas travessias que levam muito mais tempo do que o período etário; algumas vezes no início, outras no meio, é preciso visitar as profundezas inexploradas do oceano sem

qualquer comunicação com o resto do mundo e encarar os monstros.

Como afirma Alberti (2009), é na travessia das aparências que se pode identificar na literatura o trabalho da adolescência, mais precisamente, no a *posteriori* das adolescências de romancistas ímpares. Isso é muito diferente dos diários de alguns adolescentes ou mesmo de autobiografias que, ao contrário do romance, que se sabe ficção, procuram uma significação que dê conta dessa experiência e, assim, reafirmam as aparências.

É possível observar que o adolescente, em razão da queda das identificações com os pais imaginários, sofre uma primeira destituição subjetiva, como afirma a autora Alberti (2009, p .253). Em sua obra atemporal "Esse sujeito Adolescente":

> [...] Isso, de todo modo, não nos impede de observar que cada sujeito terá sua adolescência determinada pela história de sua vida, pelos acidentes de seu percurso e pela virulência com que empreende o início de sua travessia. Difícil é dizer quando esta termina. [...]

Com isso, os jovens, vulneráveis frente a complexidade de tais conflitos, tornam-se mais suscetíveis às influências disseminadas, seja por valores socioculturais contemporâneos, como por recursos simbólicos oferecidos pelas mídias capitalistas, que impõem determinados padrões de vida irreais, comportamentos autodestrutivos, ideais estéticos, todos estes andam no limiar narcísico e padrões "pílulas" da felicidade e segredos milagrosos para alcançar um eu "ideal", essa busca do "eu" nos outros como tentativa de obter uma identidade.

3.1.3 A tecnologia pode impactar na subjetividade dos sujeitos adolescentes?

A ascensão da tecnologia e, principalmente, da internet marcam a sociedade contemporânea com uma nova possibilidade de comunicação em escala global, isto é, o ser humano vê-se diante de um 'novo mundo' em que se comunicar com quem quiser, no momento

que preferir e de qualquer lugar, é viável.

Além disso, o advento da 'internet' não se consagrou apenas como o meio de comunicação mais eficiente, mas como uma ferramenta de constante informação, inovação e criatividade. Isso posto, o que ainda impressiona até mesmo a geração atual, é a velocidade com a qual o conteúdo chega à palma das mãos. Assim sendo, com o passar dos anos, foi preciso que a população compreendesse que chegara a hora de adaptar-se a essa nova forma de comunicação e às transformações inerentes à tecnologia (KALLAS, 2016).

Sibilia (2008) discute de que maneira todas as transformações tecnológicas e no mundo das redes sociais influenciam e invadem o indivíduo e suas implicações na constituição do ser. Por conseguinte, indaga sobre o que seriam as subjetividades, e explicita que "são modos de ser e estar no mundo" (p.16). Ao discorrer sobre a subjetividade, a autora refere-se a duas palavras: 'encarnada' e 'embebida', isto é, toda subjetividade estaria encarnada em um corpo, e ao mesmo tempo, embebida em uma cultura. Porém, é claro que não há como desvencilhar a genética e fatores biológicos, pois essas variáveis influenciam na subjetividade do sujeito; entretanto, ainda existe uma série de experiências que serão vividas pelo ser humano, e que serão moduladas através do contato com o outro. Sendo assim, é inegável que quando transformações e inovações ocorrem no mundo, como por exemplo, a inserção da tecnologia, haverá consequências e impactos no sujeito e em sua experiência subjetiva.

Gomes e Caniato (2016) reiteram que a subjetividade do indivíduo será construída através do processo de identificação e ideais presentes em seu meio, bem como a cultura que se entrelaça ao sujeito. Sendo a subjetividade constituída desse modo, a Psicanálise compreende que o ego está fadado a alterações contínuas por meio das diversas identificações ao longo de sua história.

Tal processo identificatório estreita-se ainda mais, tendo em vista que a subjetividade é

a soma do reconhecimento e identificações parciais que se edificam no adolescente, ligada à introjeção do meio social. As redes sociais, portanto, tornam-se um terreno fértil para o adolescente, configurando-se como um espaço de reconhecimento dos pares, propiciando através de um simples toque, inúmeras imagens às quais ele possa se identificar. Sendo assim, a dicotomia de comportamentos, pensamentos e a insegurança do adolescente, facilitam que as redes sociais sejam utilizadas como uma abertura ao novo, à fantasia, onde não há limites para ser o que quiser, levando-o a um 'império de sensações' (GOMES; CANIATO, 2016).

Pode-se dizer que as redes são um espaço ambivalente, que levam o sujeito do prazer ao sofrimento. Visto a tentativa incessante de alinhar-se aos padrões estéticos ou de pensamento, é perceptível o quanto os jovens sentem-se requeridos a demonstrar essas adequações que se alteram repentinamente. Contudo, faz-se importante ressaltar que, apesar de ser fonte de sofrimento, esse é um ambiente cada vez mais ativo e que recebe milhares de novos usuários diariamente.

A julgar pela visibilidade que as mídias sociais possuem, essa ferramenta apresenta-se, atualmente, como o 'cartão de visita' do sujeito. Buscando a melhor versão de si para expor-se nas redes, é possível que o adolescente procure, cada vez mais, a aprovação por meio do olhar do Outro. Não obstante, o uso excessivo das mídias sociais traz consigo um novo significado sobre o conceito de desejo, acompanhado de um narcisismo atenuado, implicando no desenvolvimento e na percepção do adolescente com relação à sua imagem, incidindo em sua formação enquanto sujeito.

Deste modo a linha tênue entre real e virtual começa a se estreitar, corroborando para um ego cada vez mais fragmentado e frágil, emergindo consequências na subjetividade dos jovens e, possivelmente, reverberando em relações cada vez mais superficiais, culminando assim em uma cultura do vazio. A rede social por sua vez, ao proporcionar esse 'império de sensações' ao adolescente, acaba por suscitar o prazer de olhar e ser visto. Como exposto

anteriormente, porém, atualmente, os estímulos presentes em torno dos adolescentes são muito diferentes de antigamente, e a principal diferença é o contato frequente com a tecnologia e essa mudança na forma de se relacionar e comunicar com os demais.

Vale ressaltar que a formação do ego ocorre ao longo da vida, ou seja, mesmo quando adulto, as identificações ainda ocorrerão, portanto, fatores posteriores à adolescência também são significativos na construção do ego. As redes sociais trabalham em demasia com o campo visual, desse modo, há quem queira ser observado e quem queira observar.

Em meio a todas implicações apresentadas sobre o desenvolvimento, as rupturas e nuances que atravessam a subjetividade dos sujeitos adolescentes, outra problemática apresenta de maneira latente: a espetacularização da vida nas redes sociais. Alienados pela incessante busca pela melhor versão de si, é possível que o adolescente procure, cada vez mais, a aprovação por meio do olhar do Outro, como afirma o francês Guy Debord em sua obra intitulada: A sociedade do espetáculo (1997, p.14): "O espetáculo não é só um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas mediatizadas por imagens". Dito isto, é perceptível que o ser humano passou a se tornar espectador e, como consequência, passou a ser passível de diversas mudanças.

Intrínseco ao exposto em discussão podemos afirmar que o uso excessivo das mídias sociais traz consigo um novo significado sobre o conceito de desejo, implicando no desenvolvimento e na percepção do adolescente com relação à sua imagem, impactando - o subjetivamente. Sendo assim, a relação dicotômica entre o real e o virtual, emerge cada vez com mais força, acarretando na fragilidade da construção das subjetividades desses jovens, e, possivelmente, reverberando em relações cada vez mais superficiais, resultando assim em uma cultura do vazio.

4 . Considerações Finais

Em meio a todo aprofundamento teórico no qual foi embasado este trabalho, era cada vez mais difícil não se deixar atravessar pelas implicações que envolvem a superexposição dos sujeitos adolescentes no palco da vida contemporânea, nesta chamada sociedade do espetáculo, a qual , por sua vez , está ligada a disseminação de padrões/modelos de vida ideais, a imperativos de estética, de beleza, de (in)felicidades genuínas, instantâneas, perfeitas, convocando-os a busca incessante por esse inalcançável ideal e dicotômico modelo de vida.

No rasgar do véu, das rupturas, da travessia daqueles que não estão mais localizados no desejo do Outro na infância, nem muito menos próximos ao lugar que ocuparão ao tornarem-se adultos, esses sujeitos adolescentes vêem-se , temporariamente, um estranho em seu próprio corpo e tendo a tarefa de reapropriar-se, ressignificar-se e reconhecer-se neste novo e inevitável corpo, o qual virá a tornar-se o palco de expressão de sua subjetividade, com o declínio do Outro, mais propriamente dizendo , das funções paternas, os adolescentes não encontram mais modelos de identificação para seguir , e é aí que o mundo virtual e suas vicissitudes capitalistas , aparecem ofertado modelos ideais.

É inegável e indiscutível o impacto das redes sociais em seus usuários, não só entre os adolescentes e mais jovens, mas nos adultos também. Considerando que um indivíduo maduro possui maior capacidade de escolher o conteúdo que consome nas redes sociais, bem como a percepção do quanto e como é influenciado por elas, e, ainda sim, sofrem as consequências, presume-se que nos adolescentes estas sejam ainda mais graves, tendo em vista a vulnerabilidade e instabilidade inerentes ao período. As consequências estão ligadas, principalmente, às identificações, à imagem corporal e à relação de si para com o Outro.

Os resultados desta revisão indicaram que a espetacularização da vida nas redes sociais afeta de forma significativa a formação da identidade e a construção da subjetividade dos adolescentes. A exposição constante, a busca por validação social e a criação de uma imagem idealizada podem levar a uma série de consequências psicológicas, como comparação social, baixa autoestima, ansiedade e outros problemas de saúde mental. No entanto, também foram encontrados estudos que destacam os aspectos positivos das redes sociais na vida dos adolescentes, como a possibilidade de expressão, conexão social e desenvolvimento de habilidades digitais. Portanto, é importante reconhecer a complexidade desse fenômeno, considerando tanto os riscos quanto os benefícios associados ao uso das redes sociais pelos adolescentes.

É fundamental considerar fatores individuais, contextuais e culturais que influenciam essa dinâmica. Por fim, este estudo serve como um ponto de partida para futuras pesquisas, que podem se aprofundar em aspectos específicos do tema e explorar estratégias mais eficazes para lidar com os impactos negativos e maximizar os benefícios das redes sociais na vida dos adolescentes. Espera-se que essa pesquisa contribua para a compreensão e a promoção de uma relação saudável e equilibrada com as redes sociais, permitindo que os adolescentes desenvolvam subjetividades mais autônomas, autênticas e resilientes.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, Sonia. Esse sujeito adolescente. **Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos/Contra Capa**, 2009.

BENDAU, A.; PETZOLD, M.B.; PYRKOSCH, L.; MARICIC, L.M.; BETZLER, F.; ROGOLI, J.; GROßE; STRÖHLE, A.; PLAG, J. *Associations between COVID-19 related media consumption and symptoms of anxiety, depression and COVID-19 related fear in the general population in Germany***. European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, 2020. DOI: 10.1007/ s00406-020-01171-6. Acesso em: 28 fev 2023.

BRASIL. *Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.* **Brasília: Ministério da Saúde**; 2017.

CAMPOS, S.C.S. *A imagem corporal e a constituição do eu.* **Reverso, Belo Horizonte**, v. 29, n.54, p.63-69, set. 2007.

CASTELLS, M. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.* **Rio de Janeiro: Jorge Zahar.** Ed, 2003.

GARRITANO, E.J.; SADALA, G. *O adolescente e a cultura do corpo na contemporaneidade.* **Revista Inter Ação**, Goiânia, v.34, n.2, p.485-512, 2009.

DURKHEIM, Êmile (1897) *Le suicide: étude sociologique.* Paris:PUF,1960.

FREUD, Sigmund. *"As transformações da puberdade."* In: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Seção III, v. VII. 2ª ed. OPCSF. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

GARTON, L.; HAYTHORNTHWAITE, C.; WELLMAN, B. *Studying Online Social Networks.* **Journal of Computer Mediated Communication**, 1997. DOI: 10.1111/j.1083-6101.1997. tb00062.x. Acesso em 28 fev.2023.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, V R.R.; CANIATO, A. *Adolescentes na contemporaneidade: desdobramentos subjetivos do (des)investimento no virtual.* **Contextos da Clínica, São Leopoldo**, v.9, n.1, p. 133- 146, jun. 2016.

KALLAS, M.B.L.M. *O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a Psicanálise.* **Reverso**, Belo Horizonte, v. 38, n. 71, p. 55-63, jun. 2016.

LACAN, Jacques. *"Subversão do sujeito e dialética do desejo."* In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998. ____. "Prefácio a O despertar da primavera." In:Outros escritos. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. ____. "Homenagem a Marguerite Duras pelo O arrebatamento de Lol V. Stein." In: Outros escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003. ____. *"De um Outro ao outro"* (Seminário 1969-1969). Publicação não comercial exclusiva para os membros do CEF. Recife, 2004.

LEVISKY, D. L. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. 4. ed.- São Paulo: Zagodoni, 2013.

PEREIRA, Aline Sória. BINFARÉ, Laura Fritzen & PETRARCA, Rita de Cássia. *Adolescência e virtualidade: vias de (des)conexão.* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul, 2019.

QUINET, A. *Os outro em Lacan.* – Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 19. **RECUERO, R. Redes Sociais na internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise.** Tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SIBILIA, P. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 2008.

TANG, F.; LIANG, J.; ZHANG, H.; KELIFA, M.M.; HE, Q; WANG, P. COVID-19 related depression and anxiety among quarantined respondents. **Psychology & Health**, 2020. DOI: 10.1080/08870446.2020.1782410. Acesso em: 28 mar. 2023.

ZHAO, N.; ZHOU, G. *Social media use and mental health during the COVID-19 pandemic: Moderator role of disaster stressor and mediator role of negative affect.* **Applied Psychology: Health and Well-Being**, v. 12, n. 4, p. 1019-1038, 2020.